

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 11, Fundamentos para a União com Cristo, João 17

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 11, Fundamentos para a União com Cristo, João 17.

Continuamos nossos estudos em União com Cristo, particularmente agora União com Cristo no Evangelho de João, e estamos em João 17, que fala da habitação mútua do Pai e do Filho, e do Filho e dos crentes.

O Filho se vê na grande oração sacerdotal de João 17; ele se vê como tendo completado sua missão e retornado ao Pai. Essa é sua mente. Esse é seu ponto de vista. Na minha opinião, a divisão tradicional está correta.

Jesus ora por si mesmo, versículos 1-5, seus discípulos versículos 6-19, e o mundo versículos 20-26. Jesus ora no versículo 21, João 17:21, versículo 20, Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que crerão em mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um, assim como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. A habitação mútua do Pai e do Filho é a base para a unidade daqueles que crerão em Jesus por meio do testemunho do Apóstolo.

Jesus ora para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti, para que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste — habitação mútua do Pai e do Filho, e do Filho e dos crentes. Os crentes estão no Pai e no Filho.

Meu título está errado, peço desculpas. Deve haver habitação mútua do Pai e do Filho, e do Pai e do Filho, e dos crentes. Os crentes estão no Pai e no Filho.

Somente aqui, João fala de crentes estando no Pai e no Filho. Em todas as outras vezes, os crentes são ditos estarem no Filho. Como observado anteriormente em João 14:23, o Pai e o Filho são ditos habitar nos crentes 14:23. João, portanto, encoraja a sistematização de seus ensinamentos.

De fato, embora João nunca diga sistematicamente, concluímos que estamos na Santíssima Trindade. Esta é uma conclusão inescapável, dada a unidade da Divindade. Distinguimos as pessoas divinas, mas nunca as separamos.

Até mesmo a separação evidenciada pelo grito de abandono de Jesus na cruz em Mateus 27:46 , Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste, é relacional e não ontológica. Não interrompeu o ser trinitário de Deus. Aqui, os crentes são apanhados na habitação mútua da Divindade.

Mantemos a distinção criador-criatura e insistimos que a Trindade habita uns aos outros e a nós de maneiras que não habitamos a Trindade. Ainda assim, é misterioso e maravilhoso tentar entender que os crentes estão na Trindade, de uma forma criatural, causada pela graça, por meio de Cristo e da obra do Espírito. Como isso é para qualificações? Participamos do amor divino e da vida que as pessoas trinitárias sempre compartilharam de uma forma criatural.

Deus é o criador eterno e infinito. Não somos eternos nem infinitos. Bem, não somos o criador.

Não somos criadores iguais. Ou somos criaturas. Deus é infinito, eterno e o criador.

Somos finitos e limitados. Somos imortais, somos criados, e então duramos para sempre, mas não somos eternos. E somos criaturas, e sempre seremos.

E a habitação mútua das pessoas trinitárias é por natureza. É quem elas são como o único Deus. Nossa habitação da Trindade, essas palavras são simplesmente ultrajantes, é pela graça.

Não por natureza. É somente por meio de Cristo e da união com ele que participamos do amor e da vida de Deus. Embora João não ensine isso, Paulo ensina claramente que o Espírito é o principal ator que nos une a Cristo, assim como ele é o principal ator na aplicação da salvação.

De uma forma criatural, causada pela graça, por meio de Cristo e da operação do Espírito Santo, os crentes participam do amor divino e da vida divina que as pessoas trinitárias sempre compartilharam. Deus nos traz à união com Ele. Parece-me, mesmo durante essas mesmas palestras, depois de ensinar essas coisas por muitos e muitos anos, que fiz algum progresso na compreensão.

Isso porque isso é novo para nós de muitas maneiras, e de algumas maneiras, somos impactados por isso de maneiras que talvez não sejamos impactados por coisas em que sempre acreditamos. Ou seja, que Deus dá vida eterna, Deus nos dá vida eterna, e temos comunhão com Deus. Mas essas são duas maneiras diferentes de dizer a mesma coisa.

Quando dizemos que temos vida eterna, queremos dizer que nós que estamos espiritualmente mortos e desprovidos da vida de Deus, Efésios 2:1 a 4, fomos vivificados com Cristo, ressuscitados com ele e fomos feitos para sentar nos lugares

celestiais com ele. Compartilhamos a vida eterna de Deus. Além disso, 1 João 1, por volta do versículo 3, nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Isso sai dos nossos lábios, é meio comum para nós, mas não é. Temos comunhão com o Deus eterno e imortal. Então, realmente, esse negócio de pericorese, por mais maravilhoso que seja, não é totalmente novo.

É tão incompreensível quanto criaturas mortas em pecado, participando e desfrutando da vida eterna de Deus agora e para sempre, e até mesmo essas mesmas criaturas tendo comunhão com o Deus trino agora e para sempre. Os co-adeptos do Pai e do Filho e os co-adeptos do Filho com os crentes. Jesus continua a falar com o Pai nos versículos 22 e 23.

A glória divina que o Pai deu ao Filho encarnado é a base para os crentes serem unificados, assim como o Pai e o Filho são unificados. A glória que me deste, João 17:22, eu lhes dei, para que sejam um, assim como nós somos um. Jesus acrescenta o versículo 23, Eu neles e tu em mim, Pai, para que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, assim como me amaste a mim.

Jesus acrescenta o versículo 23, ele combina a habitação do Pai no Filho com seus próprios crentes residentes. Repito, os coaderentes divinos, pericorese e circuncisão são únicos e não podem ser duplicados com meras criaturas. Ainda assim, a medida que Jesus dá para a unidade cristã é aquela entre o Pai e o Filho.

E essa unidade envolve a habitação do Pai no Filho e a habitação do Filho nos cristãos. Mais uma vez, João nos aponta uma direção missional. Tudo isso é verdade.

Deus em nós e nós em Deus, para que o mundo saiba que tu me enviaste, diz Jesus, e que amas o mundo, assim como me amaste. A esse respeito, falo com reverência: Deus é um Deus missionário, e seu Filho certamente é um grande missionário com M maiúsculo. Jesus retorna ao tema do amor no versículo 26. Ele ensaia suas palavras anteriormente.

25, Ó Pai justo, ainda que o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo conhecer, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles. Jesus retorna ao tema do amor e repete as palavras dadas anteriormente, versículos 6 a 8, que nos dizem que ele revelou o Pai àqueles que o Pai lhe deu.

Agora ele acrescenta, ele continuará revelando o Pai a eles. Seu propósito é que o amor que o Pai tinha pelo Filho possa estar nos discípulos e que Cristo possa estar neles. É apropriado que as últimas três palavras desta grande oração falem da

habitação do Filho no povo de Deus como um cumprimento do ministério dado a ele pelo Pai, e eu neles.

É o mesmo para o texto grego, e eu mesmo neles. Conclusão para o evangelho de João. O evangelho de João tem muito a dizer sobre a união com Cristo.

João nunca fala de crentes morrendo com Cristo ou sendo sepultados e ressuscitados com ele, como Paulo, nem fala, como Paulo, de Deus nos abençoando em Cristo. Em vez disso, Jesus fala amplamente na primeira pessoa, em seus discursos sobre o pão da vida, o bom pastor, a videira, os ramos e em sua oração sacerdotal para ensinar verdades complementares àquelas reveladas por Paulo em suas cartas. O Pai e o Filho habitam um no outro.

O Pai e o Filho habitarão nos crentes. De fato, o Espírito virá, e ele estará com eles e neles. O Pai e o Filho e os crentes habitarão mutuamente um no outro.

Pai e Filho habitam um no outro. Pai e Filho habitarão nos crentes, e o Espírito também. Pai e Filho e crentes habitarão mutuamente um no outro.

O Pai e o Filho habitam um no outro. João declara que o Pai está no Filho e habita nele. O Filho está no Pai, e o Pai e o Filho estão um no outro.

Em suma, o Pai e o Filho habitam mutuamente um no outro. É o que significa para Deus ser uma tri-unidade. Se eu digo bi-unidade, significa apenas que isso é tudo o que João disse até este ponto, e o Senhor usou Paulo para dar corpo a isso em termos trinitários.

Não estou negando que Deus sempre foi três em um. No entanto, ele nem sempre fez isso conhecido, e me parece que a doutrina da Trindade é um subconjunto da doutrina da graça. Aprendemos que há duas pessoas na Divindade quando a segunda pessoa se torna um ser humano para nós pecadores e nossa salvação, morrendo e ressuscitando.

Aprendemos que Deus é uma tri-unidade quando o Pai e o Filho enviam o Espírito no Pentecostes. Deus sempre foi assim, mas ele não revela isso completamente até que a história redentora se mova para a Encarnação e então para o Pentecostes. O Pai está no Filho .

Dirigindo-se ao Pai antes de sua morte e ressurreição, Jesus ora a respeito dos crentes. Ele diz: Eu neles e eles e você em mim. 17:23.

Eu, Jesus, nos crentes, e tu, Pai, em mim, disse Jesus. E o Pai habita no Filho. Estar no Filho é equivalente a habitar no Filho, como o paralelismo a seguir revela.

Jesus diz a Filipe: você não acredita que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo a vocês, não as digo por mim mesmo, mas o Pai que habita em mim faz suas obras. O Pai está em mim. O Pai habita em mim.

João 14.10. Além disso, o Filho está no Pai. Jesus prepara os discípulos para sua saída e a entrada do Espírito. Naquele dia, vocês saberão que eu estou no Pai .

14.20. De fato, o Pai e o Filho estão um no outro. O Pai está em mim. Eu estou no Pai .

10.38. Você não crê que eu estou no Pai , e o Pai está em mim? 14:10. Creia em mim, eu estou no Pai, e o Pai está em mim. 14:11. Assim como você, Pai, está em mim e eu em você. 17:21. Isso é quatro vezes.

Concluimos então que o Pai e o Filho estão um no outro ou, dito de outra forma, habitam um no outro. Por causa dessa pericorese, habitação divina mútua, surpreendentemente, ver Jesus, um homem na terra, significa ver o Pai invisível. 14:9. Nenhuma das passagens acima inclui o Espírito Santo na habitação mútua.

Isso se encaixa no padrão de João de relegar os ministérios do Espírito em grande parte para depois do Pentecostes. Assim, ao admitir que João não diz isso, sistematizamos seus ensinamentos e incluímos o Espírito Santo. Todas as três pessoas trinitárias estão uma na outra.

Eles compartilham a vida divina. Cada um deles é Deus santo e está nas outras duas pessoas divinas. Não vou estender isso de novo, para não te fazer dormir.

O Pai e o Filho habitarão nos crentes. João afirma que o Filho estará nos crentes e o Pai e o Filho virão para fazer morada com eles. Em suma, SUM, o Pai e o Filho habitarão nos crentes.

O Filho estará nos crentes. Jesus promete que quando ele enviar um espírito de verdade, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em vocês. 14:20. Cristo não somente habitará nos crentes, mas também os tornará cientes de sua presença.

Em sua oração sacerdotal do Pai, Jesus diz duas vezes que estará nos crentes. Nos crentes. Jesus dá glória aos discípulos para que eles possam estar unidos assim como nós somos um.

Eu neles, e você em mim. 17:22-23. Poucos versículos depois, ele diz que fez o Pai conhecido aos discípulos e continuará a fazê-lo para que o amor do Pai pelo Filho esteja neles e eu neles — versículo 26.

Além disso, tanto o Pai quanto o Filho habitarão os cristãos. Jesus comunica essa verdade vital com uma imagem calorosa. Qualquer um que ame e obedeça a Jesus receberá uma bênção especial e será especialmente amado pelo Pai.

E falando do Pai, Jesus declara que viremos a ele e faremos nossa morada com ele. 14:23. O Pai e o Filho farão sua morada com os crentes. Claro, a revelação do Novo Testamento de Fuller nos ensina a incluir o Espírito nessa habitação divina.

Na verdade, Paulo atribui esse papel principalmente ao Espírito. Carson cita Santo Agostinho neste versículo como argumentando a favor, abre aspas, da habitação do Deus trino no crente, fecha aspas. Estou encantado em ver Santo Agostinho sistematizando o que João não diz.

O Pai e o Filho e os crentes habitarão um no outro. João ensina que os crentes estarão no Pai e no Filho. Jesus e os crentes estarão um no outro, e Jesus e seus discípulos habitarão mutuamente um no outro.

Novamente, para resumir, o Pai e o Filho e os crentes habitarão mutuamente um no outro. Os crentes estarão no Pai e no Filho. Jesus ora pela unidade dos futuros crentes e usa a unidade do Pai e do Filho como sua medida.

Assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles também estejam em nós. 17:21. João frequentemente diz que Jesus e os crentes estarão um no outro ou permanecerão um no outro. Jesus prevê e cita que, naquele dia, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em vocês.

14:20. Jesus e seus verdadeiros discípulos permanecerão mutuamente um no outro. Minha carne é verdadeira comida. Meu sangue é verdadeira bebida.

Quem se alimenta da minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. 6:55-56. Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.

Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse é o que dá muito fruto, pois sem mim vocês não podem fazer nada. Por causa do amor do Pai pelo Filho e do amor deles pelo mundo e por causa da encarnação, morte e ressurreição do Filho, os crentes estarão no Pai e no Filho.

Por mais incrível que pareça, os crentes habitarão mutuamente as pessoas trinitárias como um ato de graça, na medida em que as criaturas podem participar da vida divina. As palavras de David Crump são pontuais e citadas, habitando mutuamente a vida de Deus como o coração e a alma do entendimento de João sobre a salvação. A

inclusão de cada crente na troca de vida e amor divinos entre o Pai e o Filho é a essência, o coração e a alma de sua mensagem sobre a vida eterna, citação próxima.

Este é um artigo de jornal, David Crump, reexaminando a Trindade Joanina, perichoresis ou deificação, *Scottish Journal of Theology*, 59, número 4, ano 2006, página 410. Essa citação foi de. João inclui o Espírito Santo na missão de Deus. Jesus pedirá ao Pai para enviar o Espírito para habitar e estar com os crentes, e eles o conhecerão.

Eles conhecerão o Espírito, João 14, 17. Embora João não correlacione a obra e a união do Espírito com Cristo como Paulo faz, João fornece as matérias-primas para a teologia sistemática fazer isso. Não me desculpo por minha reputação de ser repetitivo em relação a tal ponto, porque isso mostra que estou buscando e trabalhando duro para basear minha teologia sistemática na Bíblia.

Sem desculpas. Aplicação. A pergunta clama para ser feita.

E daí? Que diferença essa teologia joanina faz? Primeiro de tudo, os crentes devem ficar cheios de admiração e adoração por essas verdades e pelas realidades que elas transmitem. Que seres humanos as conceberiam? Nenhum ser humano. Para mim, é evidência das digitais divinas por todo o Evangelho de João.

Quem inventaria essas coisas? Aqui há muito alimento para o pensamento e para a adoração de um Deus que nos amaria assim. Segundo, devemos comer e beber o Filho de Deus, que é o nosso verdadeiro alimento, 6:55-57. Isto é, deixe-me fazer esses versículos novamente.

Eles são tão ricos. João 6:55-57. Minha carne é verdadeira comida, e meu sangue é verdadeira bebida.

Quem se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue permanece em mim, e eu nele. Não é de admirar que ele tenha escandalizado os judeus. Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim também quem se alimenta de mim viverá por mim.

Isto é, devemos comer e beber o Filho de Deus, nosso verdadeiro alimento. Devemos confiar nele para sustento espiritual assim como confiamos em nosso pão diário para a vida física. O Filho encarnado nos dá vida eterna agora e nos ressuscitará dos mortos para a vida eterna no fim dos tempos.

Terceiro, por causa da co-adesão das pessoas divinas, devemos nos concentrar no Filho para aprender sobre o Pai invisível, 14:8-11. Nosso estudo da união com Cristo deve nos levar não para longe de sua pessoa, mas mais profundamente em sua

pessoa. Obtemos muitos benefícios, mas eles são somente da união com Cristo. Ele deve permanecer nosso foco.

Se quisermos aprender sobre o caráter, as palavras e os caminhos de Deus, devemos estudar Cristologia porque ele disse, quem me viu viu o Pai. Eu estou no Pai, e o Pai está em mim, João 14.9-10. Quarto, somos ramos que têm o privilégio e a responsabilidade de permanecer na videira, o Filho de Deus. Isso significa que permanecemos em seu amor, o amor que era o Pai que o amava, João 15 :9. Continuamos em um relacionamento pessoal com Jesus.

Porque sabemos que ele nos ama, nós o amamos em troca. Nós amamos aquele que nos amou primeiro. Nós desfrutamos de rica comunhão com ele enquanto andamos com ele em obediência.

Orações respondidas e alegria seguem. Quinto, depois de ouvir sobre a habitação mútua com o Pai e o Filho na oração de Jesus, em João 17:22-23, a glória que me deste, Pai, eu dei a eles para que sejam um, assim como nós somos um, eu neles e tu em mim, para que se tornem perfeitamente um, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os ames como tu me amaste. Sexto, depois de ouvir sobre a habitação mútua do Pai e do Filho na oração de Jesus em 17:22-23, devemos ser motivados a viver a unidade pela qual Cristo ora.

É vergonhoso para nós permitir que doutrina, preconceito ou qualquer outra coisa nos impeça de acolher outros cristãos como Cristo nos acolheu. Romanos 15:7. Aceitem uns aos outros como Deus os aceitou. Ou é Cristo? Ou minha citação está errada, ou minha declaração está errada.

Não posso viver com isso. Portanto, acolham-se uns aos outros como Cristo os acolheu. Ah, é ainda melhor.

Para a glória de Deus. Eu amo isso. Em vez disso, devemos ser crentes doutrinariamente sólidos, o que inclui viver as doutrinas bíblicas de amor e comunhão com outros crentes.

Isto é, devemos ser capazes de dar a mão direita da comunhão a qualquer outro verdadeiro crente no Senhor Jesus Cristo. Isso não significa que jogamos todas as distinções denominacionais ao vento. Isso não significa que seguimos um LCD, cristianismo de menor denominador comum, porque outras coisas são importantes além do evangelho.

Mas isso significa que o evangelho é mais importante e é certamente a base de recebermos uns aos outros e de nossa comunhão com outros crentes. Sexto, nós também somos pegos na missão de Deus. Devemos orar para que Deus faça nossas vidas valerem a pena para levar as boas novas àqueles que precisam delas.

Isso conclui nosso estudo sobre a união com Cristo no quarto evangelho. E agora nos voltamos para a união com Cristo nas cartas de Paulo.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 11, Fundamentos para a União com Cristo, João 17.